

## Câncer na adolescência, difícil desafio

P. 2



Centenário da evangelização infantil

P. 8

Cicatrizes da violência verbal

P. 9

Aceitando as separações

P. 8

O desejo de prosperidade espiritual

P. 10

Ação espírita na política ..... P. 12

Brasileiros de braços abertos ..... P. 4

# Câncer na adolescência

Foram mais de 7 milhões de exemplares comercializados nos Estados Unidos e 1,2 milhão no Brasil desde que foi lançado, em 2012. Sensação em vendas, *A Culpa é das Estrelas*, do americano John Green, também vem repetindo o sucesso desde que chegou aos cinemas brasileiros, no último mês. Baseado na história dos adolescentes Hazel Grace e Augustus Waters, mostra o nascimento de uma paixão em meio a uma batalha travada por ambos contra o câncer. A saga dos personagens faz com que quem acompanha a narrativa, seja em suas páginas ou nas telas, se debulhe em lágrimas, principalmente pela diferenciada história de amor. Mas também traz uma reflexão e questionamentos sobre a doença em uma idade na qual a maioria dos jovens leva um baque com a notícia do câncer em uma fase de descobertas, desafios e afirmações.

Nesta edição, conversamos com a oncologista Kátia Marabuco e a pediatra Ana Paula Vecchi, ambas da Associação Médico-Espírita do Brasil, que nos ajudam a refletir sobre a doença em seu aspecto físico e espiritual.

**Folha Espírita – A maioria das pessoas, quando se depara com ocorrências de câncer infantil e, como nesse caso, em adolescentes, se pergunta como é possível uma doença surgir tão cedo e, muitas vezes, de forma tão agressiva. Qual a resposta?**

**Kátia Marabuco** – O câncer é uma doença multifatorial que acomete todas as faixas etárias. Dependendo do tipo histológico, nos jovens e no adulto jovem, abaixo de 40 anos, o comportamento é muito mais agressivo. Há todo o vigor da idade e as células malignas contam com uma maquinaria muitas vezes letal, embora no caso do câncer de tireoide na infância, apesar da agressividade na manifestação, o prognóstico é melhor que nos adultos.

**Ana Paula Vecchi** – As doenças crôni-

cas que ocorrem na infância e adolescência costumam causar impacto na maioria das pessoas, como se o adoecer fosse algo próprio da maturidade. Mas a enfermidade não escolhe raça, sexo ou idade. E o câncer infantil, as leucemias e os linfomas, mais comuns nessa idade, causam, em muitos casos, até mesmo indignação. Como poderia um ser tão repleto de vida aproximar-se da morte? O fato é que fatores genéticos e ambientais podem facilitar a doença, mas o que levaria a essas mutações e sua expressão em fenótipo ainda não foi determinado. A criança pode nascer saudável e no decorrer dos anos sofrer uma mutação e expressá-la na forma de doença. Outras nascem com a alteração gênica e não a manifestam. Mas todas as respostas podem ser encontradas na Codificação Espírita. Somos espíritos imortais submetidos à lei de progresso incessante e, para tanto, é preciso reajustar, reparar os nossos erros do passado. Se prejudicamos um semelhante ou a nós mesmos através dos vícios, uma enfermidade poderá ser

BANCO DE IMAGENS



um grande instrumento de nossa melhoria ao ensinar paciência, fé e esperança. Emmanuel nos alerta na pergunta 101 do livro *O Consolador*: “Que seria das criaturas terrestres sem as moléstias dolorosas que lhes apodrecem a vaidade? Até onde poderiam ir o orgulho e o personalismo do espírito humano sem a constante ameaça de uma carne frágil e atormentada?” São nesses momentos dolorosos que muitas almas são despertadas para as realidades espirituais. Observamos as dádivas, então, mais humildes e serenos, voltaremos a caminhar em sintonia com o Pensamento Divino de Amor que sustenta o Universo.

**FE – Lidar com a possibilidade da morte tão cedo é desafiador para a família, mas principalmente para os acometidos pelo câncer. Qual a receita para viver um período como esse, para ambos os lados?**

**Kátia Marabuco** – É realmente dramático para a família. A dor da separação antecipada abre um abismo de lágrimas e amarguras que só a fé e

“Na maioria das vezes, não conseguimos explicar a enfermidade pelos atos desta vida, então haveremos de encontrar a resposta nos atos do passado”

(Ana Paula Vecchi)

# a. A culpa é de quem?



que dão à sociedade e a todos que convivem com eles.

**FE – Enquanto as crianças não têm a dimensão do perigo que enfrentam e os adultos possuem a maturidade esperada nessas horas, psicologicamente falando, o câncer é mais devastador nos adolescentes?**

**Kátia Marabuco** – O câncer é um grande mestre, aliás, a dor é a mestra. O paciente, mesmo a criança, com tantas picadas, furadas, sessões de quimio e radioterapia, cirurgias, exames, consultas, idas e vindas, tem um amadurecimento rápido. Embora esse amadurecimento psicológico seja muito variável de uma pessoa para outra, invariavelmente o sofrimento é a grande mola da transformação interior, exatamente porque o ser humano tem essa capacidade de adaptar-se às adversidades e o instinto de sobrevivência é forte e vencedor.

**Ana Paula Vecchi** – Um adolescente está cheio de vida, de curiosidades, com uma gama enorme de possibilidades e, nessa fase, pensar na morte é praticamente impossível dentro da onipotência vivida na síndrome da adolescência normal. Naqueles que não acreditam em nada mais que a matéria, a morte é uma tragédia sem precedentes. Mas para os jovens que acreditam na vida futura, que ninguém morre, apenas “muda de endereço”, a possibilidade da morte é melhor encarada. Saber da imortalidade da alma e que podemos nos comunicar nos dois planos da vida traz um conforto incomparável ao coração!

**FE – A ciência já comprovou que as células cancerígenas podem surgir e se proliferar em razão dos nossos pensamentos e ações. Como explicar o câncer em adolescentes?**

**Kátia Marabuco** – O câncer é multifatorial. Os pensamentos e ações são um dos fatores que naturalmente remontam até além da vida atual. Outros fatores são a genética, dieta, estilo de vida, substâncias chamadas xenobióticos, que são estranhas ao nosso organismo e que penetram a intimidade das células, fixam-se à membrana celular e a outros elementos da maquinaria celular, simulam hormônios, enzimas, enganam o sistema imune e destroem o equilíbrio. Outros fatores como mudanças ambientais – as radiações, fumo, álcool, etc. – também são importantes.

Na juventude, os fatores genéticos, as alterações de mutação, deleção e outras alterações da transcrição do DNA são preponderantes. Há relatos científicos de pesquisadores australianos, demonstrados desde 2005, de meninas de 13 a 15 anos que tiveram desencarnação por acidente automobilístico. Essas meninas tiveram suas mamas analisadas em cortes milimétricos e a histologia mostrou que carcinomas in situ da mama já estavam lá. Esses tumores poderiam se manifestar ao longo da vida ou não. Daí a grande diferença entre as pessoas. Às vezes você até tem a suscetibilidade para o câncer, mas pode não adoecer. Aí está a grande lei do livre-arbítrio e a oportunidade que o Sumo Bem lhe oferece de modificar sua história de vida com a renovação profunda de hábitos, estilo de vida e aquisição de valores superiores. Entretanto, esse é um ponto que não podemos penetrar, só Deus sabe e decide o nosso merecimento, o Amor Eterno analisa o que é melhor para nossos espíritos em trajetória evolutiva para a perfeição.

**Ana Paula Vecchi** – O paradigma médico-espírita apresenta-nos uma explicação mais abrangente dos mecanismos causadores de doenças: o próprio ser imortal, com seus desajustes emocionais aliados às suas escolhas equivocadas. O próprio espírito, escolhendo o modo de agir, pensar e falar, refletiria nas próprias células físicas a enfermidade ou a harmonia de que é portador. Não só micro-organismos causariam doenças, mas os excessos, os desregramentos, o temperamento e influências espirituais seriam determinantes. A dra. Candance Pert, grande cientista que descobriu a molécula de endorfina e criadora da psiconeuroimunologia, mostrou que nosso cérebro e todas as nossas células têm receptores para peptídeos liberados nos diversos estados emocionais. Isso mostra, cientificamente, que nossas emoções influenciam nosso corpo. Mas em um adolescente, na maioria das vezes, não conseguimos explicar a enfermidade pelos atos desta vida, então haveremos de encontrar a resposta nos atos do passado.

um bom relacionamento médico-paciente-família podem amenizar tão amargo prognóstico.

**Ana Paula Vecchi** – Não existe receita. A morte é um desafio em qualquer idade, a qualquer hora, se não estivermos preparados para ela.

**FE – Muitos adolescentes, como os de A Culpa é das Estrelas, convivem com a morte de colegas da mesma idade durante seus tratamentos. Como enfrentar isso?**

**Kátia Marabuco** – A experiência vivencial do dia a dia, das perdas contabilizadas, da doença e do contexto de isolamento que ela propõe muitas vezes alavanca aquela coragem desconhecida, o desejo incomensurável de vencer e viver, que mesmo a criança e o adolescente, tão imaturos ainda aparentemente, desabrocham em exemplos de vida, resignação e resiliência tão comoventes que muitas vezes até esquecemos que são eles que estão doentes, tal a lição

## Organismo espiritual conta nossa história

“O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo” (André Luiz, *Nosso Lar*, pág. 32). E Emmanuel nos ensina no livro *Pensamento e Vida* que todos os sintomas mentais depressivos influenciam as células em estado de mitose, estabelecendo fatores de desagregação, resultando em neoplasias ou doenças autoimunes. “Tudo no Universo é harmonia. Se transgredimos as leis de Deus, haveremos de nos reajustar, mesmo que isso demore algumas vidas.”

“Então a enfermidade é oportunidade de reajuste, de reencontro com a Harmonia Divina, é o retorno do filho para o Pai. São nesses momentos dolorosos que muitas almas são despertadas para as realidades espirituais. Outras tantas são obrigadas a interromper suas condutas desviadas. Essa pausa intenciona uma reflexão”, afirma Ana Paula Vecchi. “Entretanto, a Misericórdia Divina é infinita. ‘Não há pagamento sem justos atenuantes, quando o devedor se revela amigo da solução dos próprios débitos’ (Emmanuel, *Pensamento e Vida*, pág. 71). Se a gênese da doença encontra-se no espírito imortal, é nesse mesmo ser que se encontra a cura. A aceitação sem revolta e o trabalho incessante no bem dos semelhantes geram forças positivas em favor do doente, que se depura mais rápido, além de conquistar simpatia dos benfeitores espirituais, que atuam no benefício do enfermo”, completa.

Emmanuel, também em *Pensamento e Vida*, página 72, ratifica a questão, ao dizer que a prática do bem, simples e infatigável, pode modificar a rota do destino, de vez que o pensamento claro e correto, com ação edificante, interfere nas funções celulares, podendo levar à cura física. “Os espíritos superiores, ao perceberem o esforço do doente em buscar a cura, servindo à vida, esforçam-se de todas as maneiras para auxiliá-lo, dilatando-lhe a resistência íntima e disponibilizando fluidos benfazejos de alívio e socorro a todo instante. O exercício da caridade, traduzido em benevolência, indulgência e perdão, é o medicamento eficaz para qualquer tipo de enfermidade. É por isso que Pedro nos disse: ‘Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados’ (I Pedro, 4:8)”, finaliza a médica.



**Acildon de Mattos**  
é consultor em Tecnologia da Informação e presidente da União Nacional dos Estudantes

## Ciência e espiritualidade ganhando o mundo

O III Seminario de Salud y Espiritualidad, ocorrido em 21 e 22 de junho, no Salón Medina do Hotel Boutique City Center, em Bogotá, na Colômbia (foto), foi mais um evento desenvolvido pela Associação Médico-Espírita da Colômbia que, assim como os da AME-Internacional, que direciona os trabalhos de cada país-membro, visa levar o tema ciência e espiritualidade a outros países e que, ano a ano, vem crescendo e se disseminando pelos quatro cantos do planeta.

Nesse sentido e seguindo sua programação anual, a entidade internacional finaliza os detalhes dos eventos que começam em 20 e 21 de setembro, em Washington, nos Estados Unidos; seguem para Viena, Áustria, em 11 de outubro; Varsóvia, na Polônia, e Lyon, na França, em 18 e 19 de outubro; para Lisboa, em 25 e 26 de outubro; passa por Amsterdã, em 1º de novembro; segue para Bonn, Alemanha, dias 8 e 9 de novembro; terminando em Luxemburgo, em 15 de novembro. Além desses locais, a AME-Internacional também se prepara para passagens por Milão, na Itália; Londres, Inglaterra; e Bruxelas, na Bélgica.

Um dos destaques da jornada pela Europa deste ano é a conferência de

abertura, em Lisboa, do dr. Luís Portela, presidente da Fundação BIAL, a mais importante fonte de pesquisa em Medicina e Espiritualidade de Portugal e uma das mais influentes da Europa. Em Lyon, também estarão com os brasileiros que seguem para essa jornada cinco pesquisadores europeus na área de Medicina e Espiritualidade.

Com fundamentos obtidos em investigações científicas e resultados da prática clínica, a AME-Internacional vem reafirmando seu compromisso com a Medicina da Alma, com o estabelecimento de um novo paradigma de saúde no século XXI, que considera o homem como um ser integral, constituído de corpo físico, perispírito ou corpo espiritual e alma. “Temos compromisso com a prática da Medicina Integral que cuida do ser humano à luz da espiritualidade”, afirma Marlene Nobre, presidente da entidade, que neste ano espera levar o tema a um maior número de interessados, ampliando, assim, o raio de discussão já alcançado no ano passado.

*A programação completa dos eventos poderá ser conferida, em breve, no site da AME-Internacional ([www.ameinternacional.org](http://www.ameinternacional.org))*

JORGE MOEHLCKE



## Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)  
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação [www.macav.com.br](http://www.macav.com.br) | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: [www.aboutdesign.com.br](http://www.aboutdesign.com.br) | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino [carol@folhaespirita.com.br](mailto:carol@folhaespirita.com.br) | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - [www.folhaespirita.com.br](http://www.folhaespirita.com.br) - e-mail: [folhaespirita@folhaespirita.com.br](mailto:folhaespirita@folhaespirita.com.br)

## Brasileiros recebem visit

Vivemos, atualmente, uma escalada de conflitos pelo mundo, notadamente motivados por diferenças étnicas, religiosas e culturais. Diferentes das guerras tradicionais iniciadas por interesses econômicos, políticos e geográficos, as que estamos assistindo hoje têm como pano de fundo a disputa racial, religiosa e cultural.

Os exemplos são diversos. São conflitos bélicos entre palestinos e israelenses; militares e a Irmandade Muçulmana no Egito; o governo da Síria comandado por Bashar al-Assad de um lado e a Irmandade Muçulmana Síria, dissidentes curdos, o Exército Livre da Síria e diversos grupos étnicos do outro; entre os xiitas, sunitas e curdos no Iraque; entre russos e ucranianos; guerras étnicas em boa parte da África como em Ruanda, Mali, Senegal, Burundi, Libéria, Congo, Somália, Serra Leoa, Etiópia, Argélia e Sudão; entre chineses e tibetanos; entre Paquistão e Índia. Na Europa, movimentos separatistas violentos ocorrem há décadas na Espanha (catalães e bascos) e no Reino Unido (Irlanda no Norte).

Há ainda diversos grupos terroristas atuando para desestabilizar governos de países ocidentais e tomar o poder em países do Oriente Médio e da África. A motivação de grande parte das organizações terroristas é religiosa e entendem que estão travando uma “guerra santa”.

São guerras que parecem intermináveis, pois são de difícil solução. O fim de uma guerra étnica ou religiosa se daria com a absoluta aniquilação da etnia ou da religião rival. Como isso é muito improvável, os conflitos armados se arras-

tam às vezes por décadas.

O que está por trás desse tipo de disputa é a intolerância, atitude agressiva e absoluta dificuldade de convivência com as outras culturas, etnias e religiões.

Em meio a tudo isso acontece a Copa do Mundo no Brasil. As estimativas dão conta de que estão em nosso país em torno de 1 milhão e 200 mil turistas estrangeiros, vindos de 186 países – só jornalistas são aproximadamente 20 mil. Gente das mais diversas origens, raças e religiões, de culturas e hábitos muito diferentes dos nossos.

E o que está acontecendo? Assim como o Cristo Redentor, os brasileiros estão recebendo os visitantes estrangeiros de braços abertos. Uma verdadeira festa transmitida em tempo real para todo o mundo. O povo brasileiro está dando um exemplo de simpatia e alegria que contagia todas as delegações estrangeiras. Apesar de alguns problemas de organização e infraestrutura, a Copa está sendo um sucesso justamente pela receptividade com que estamos acolhendo os visitantes de outros países. É isso o que está sendo transmitido pela imprensa internacional para mais de 200 países.

Como disse o ex-craque do futebol inglês David Beckham: “Ninguém, em nenhum país do mundo, tem a alegria e a simpatia dos brasileiros.”

Como nada acontece por acaso, o nosso país está tendo a oportunidade de receber uma multidão de visitantes estrangeiros nessa Copa e teremos essa oportunidade renovada com as Olimpíadas de 2016. O Plano Espiritual pode



**INSTITUTO BAIARRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400  
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905  
E-mail: [bairral@bairral.com.br](mailto:bairral@bairral.com.br) - Site: [www.bairral.com.br](http://www.bairral.com.br)

# antes de braços abertos



estar nos preparando para os acontecimentos de um futuro próximo, segundo revelações de Chico Xavier publicadas no livro *Não Será em 2012*, de autoria de Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto.

A missão do Brasil no planeta é ser o

Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, segundo Humberto de Campos em livro psicografado por Chico Xavier. Vamos, então, aproveitar bem esses eventos internacionais para nos preparar para essa nossa grande missão!



**Sociedade Brasileira de  
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: [sbtvp@sbtvp.com.br](mailto:sbtvp@sbtvp.com.br)

[www.sbtvp.com.br](http://www.sbtvp.com.br)

## CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE

Para meditar e aprender



Núbor Facure

# A colheita é obrigatória, isso é da Lei

Século passado, no interior de Goiás, a população está empobrecida e com falta crônica de alimentos. Mané Jacinto ali vive sozinho no Sítio Roseiral, morando num casebre retirado uma légua da sede da fazenda. Ele e alguns peões conversam secretamente à tardinha, planejando assaltar os viajantes que transitam, meio que raramente, pelo estradão que leva até Anápolis.

Na primeira tentativa deu tudo certo. Valores, utensílios e comida foram surrupiados dos incautos viajantes. O bando acaba acostumando-se com os roubos que são cada vez mais rendosos. A perversidade não tarda a fazer parte dos assaltos. As vítimas, agora, passam por constrangimentos, são assustadas com ameaças de morte, às vezes têm as pernas amarradas, e o grupo de marginais debocha, rindo das inocentes vítimas.

No início deste século, numa Santa Casa, ainda no Estado de Goiás, uma família está sendo atendida. O pai é aquele mesmo Jacinto assaltante do sítio do interior de Goiás, noutra corpo, foi internado, fez uma cirurgia da coluna na qual ocorreram complicações. Ele agora não consegue mais andar, está preso à cama. O Jacinto de hoje acolhe quatro filhos. São os mesmos peões que ele incentivava a assaltar no passado, e seu compromisso, agora, é recuperá-los para uma vida digna.



Nézinho, um dos filhos, foi assaltado na volta do serviço e, atingido na cabeça, está em coma vegetativo, imóvel na cama há dois anos. O Júnior, seu filho mais velho, sofre de convulsões que o jogam ao chão pelo menos uma vez por semana. Os dois mais novos estão seriamente comprometidos com o alcoolismo. A Misericórdia Divina permitiu que Laurinha de Jesus nascesse nesse lar tremendamente comprometido com o passado criminoso. Ela é incansável na administração de remédios, marcação de consultas, telefona na prefeitura para conseguir a perua da fisioterapia, leva a urina e o sangue quando os exames são exigidos. Laurinha é a prova de que espíritos que estão à nossa frente podem, por escolha pessoal, voltar até nós, estendendo a mão em socorro de almas que lhes são caras.

### Lição de casa

A cada um segundo as suas obras.

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

**RÁDIO RIO DE JANEIRO**

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!

Ouçá e informe-se no site: [www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

A RÁDIO QUE  
TODA A FAMÍLIA  
PODE OUVIR



**1400 AM**

## CINEMA

## O Céu é de Verdade

Com estreia prevista para 3 de julho, *O Céu é de Verdade*, baseado no livro homônimo, traz para as telas a história real de um pai que mora em uma cidade pequena e que precisa encontrar coragem e convicção para dividir com o mundo a extraordinária história de seu filho.

O ator Greg Kinnear (indicado ao Oscar e vencedor do Emmy) interpreta Todd Burpo, e Kelly Reilly interpreta Sonja Burpo, o casal real cujo filho Colton (o estreante Connor Corum) afirma ter visitado o Céu durante uma experiência de quase-morte. Colton conta os detalhes de sua jornada com a inocência de uma criança e fala com naturalidade sobre coisas que aconteceram com ele antes de seu nascimento... coisas que ele não poderia saber. Todd e sua família são então desafiados a examinar o significado desse evento notável.

DIVULGAÇÃO



DA SONY PICTURES, *O Céu é de Verdade* tem a direção de Randall Wallace (*O Homem da Máscara de Ferro* e *Fomos Heróis*).

## ESPIRITISMO NA WEB

Fonte de pesquisa

<http://vademecumespirita.com.br>

Com milhares de referências bibliográficas para auxílio na confecção de palestras e sessões de estudo, constantemente ampliado, o Vade Mecum Espírita tornou-se uma fonte indispensável na pesquisa espírita. Acesse e colabore!



## TEATRO

## Cândido, uma Poética Espiritual

Estreia, em 19 de julho, no Viga Espaço Cênico, na capital paulista, *Cândido, uma Poética Espiritual*. A direção é de Fábio Cianiato, e o texto, um monólogo, de Aguinaldo Gabarrão, que se desdobra em sete personagens que povoam o universo simbólico da relação entre mundos paralelos, algo comum na vida do médium Francisco Cândido Xavier.

Gabarrão debruçou-se, durante quatro anos, sobre a vida de Francisco Cândido Xavier, buscando os dilemas de um homem entre a realidade material e o mundo espiritual. Para desenvolver em cena os personagens, o autor faz uso de um linguajar típico do Triângulo Mineiro e utiliza poesias de Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Tertuliano Inácio Reis e Manoel Rodrigues da Cunha, o maior poeta do catira nos sertões de Minas Gerais até a primeira metade do século XX.

No palco, de uma forma intimista, vemos um Cândido velho. Sua memória recupera fatos da infância, quando era apaixonado por estrelas, e da adolescência, quando questionava o sentido de vida e morte. Mas, adulto, perde o contato com o ideal infantil. Em todas as fases de Cândido – criança, jovem, adulto e velho –, o personagem é questionado ou influenciado por seres deste e, talvez, de outro mundo.

“Ao ler o texto *Cândido, uma Poética Espiritual*, tive uma primeira impressão: um espetáculo de sensações. Estudando-o, fui atravessado por elas e, quando pensei na encenação, elaborei estratégias para provocar o mesmo estado no espectador. O público é participante ativo, apesar de não interagir diretamente com o ator, já que, em alguns momentos, pode estar de frente para uma cena, e, em outros, de lado ou até de costas, o que faz com que seja provocado a mover-se para melhor acompanhar a sequência das ações”, conta Fábio Cianiato.



## FICHA TÉCNICA

**Texto:** Aguinaldo Gabarrão  
**Direção:** Fábio Cianiato  
**Elenco:** Aguinaldo Gabarrão  
**Concepção da Luz:** Alexandre Fernandes e Fábio Cianiato  
**Operação da Luz:** Alexandre Fernandes  
**Figurinos e Adereços:** Ana Griz  
**cenário:** Fábio Cianiato e Silvia Gandolfi  
**Preparador Corporal:** Fabiano Benigno  
**Projeto Gráfico:** Fábio Vicente  
**Produção Executiva:** Aguinaldo Gabarrão  
**Gestão de Mídias Sociais:** André David  
**Revisão de Texto:** Nathalia Fernandes  
**Produção:** Espaço Incerto

## SERVIÇO

**Cândido, uma Poética Espiritual**  
 Quando: de 19 de julho a 21 de setembro – sábados, às 21h, e domingos, às 18h  
 Ingressos: R\$ 40,00 (meia-entrada: R\$ 20,00)  
 Duração: 60 minutos  
 Lotação: 40 lugares  
 Recomendação: 10 anos  
 Local: Viga Espaço Cênico – Sala Piscina – Rua Capote Valente, 1.323, Pinheiros, São Paulo – SP (próximo ao Metrô Sumaré)  
 Telefone: (11) 3801-1843 / [www.viga.art.br](http://www.viga.art.br)  
 / [facebook.com/vigaespacocenico](https://facebook.com/vigaespacocenico)

## Lançamento

TERESINHA B. PENTEADO  
PELO ESPÍRITO EFRAIM

Romance que narra a jornada evolutiva de duas almas, Ariam e Efraim, e o amor que os une através dos tempos.

Gênero: Romance  
14 x 21 cm 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista  
 CEP 01324-001 - São Paulo - SP  
[www.editoraalianca.com.br](http://www.editoraalianca.com.br)  
[distribuidora@editoraalianca.com.br](mailto:distribuidora@editoraalianca.com.br)  
 Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626



## EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho  
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e  
apresentadora do programa Portal de Luz

# Aceitando as separações

Geralmente nos sentimos desconfortáveis quando falamos em separação. Logo passamos a imaginar o que sentiremos se alguém que amamos partir ou um amigo nos abandonar no meio de uma empreitada. Mas já pensaram que não temos o poder de impedir que alguém se vá, em busca de suas próprias experiências?

Li no livro *Sinal Verde*, de Chico Xavier, pelo espírito André Luiz, numa lição sobre o tema, o seguinte: “É preciso aguentar a separação, quando necessária, como as árvores toleram a poda...” Fiquei pensando nessa frase e percebi a grandeza da lição. A separação realmente tem o poder de modificar, de fortalecer, não apenas aquele que fica, mas também a pessoa que parte.

Outra afirmativa de André Luiz no mesmo livro: “Erro grave reter conosco um ente amigo que anseia por distância.” Já pensaram nisso? Essa situação, Jesus nos exemplificou muito bem quando contou a parábola do filho pródigo. Vocês se lembram? Vou resumi-la rapidamente para entendermos todo o seu significado.



“André Luiz já nos sinalizou que é preciso aguentar a separação, quando necessária, como as árvores toleram a poda”

Contou Jesus que um pai, proprietário de muitas terras, tinha dois filhos que o ajudavam no trabalho de administração e manutenção das lavouras. Certo dia, o filho mais novo veio até o pai, pediu a ele que lhe entregasse a sua parte na herança e partiu em busca de novas experiências.

O pai entregou-lhe o dinheiro e o melhor cavalo e o deixou partir. Observem que o pai nada falou, não discutiu, simplesmente o deixou ir. E o que aconteceu com o moço? Ele ganhou o mundo, viajou por terras desconhecidas, angariou pseu-

do amigos que o “ajudaram” a gastar sua fortuna em festas e extravagâncias de toda ordem. Desperdiçou todos os recursos e acabou ficando sem nada, na miséria. Os falsos amigos sumiram! E ele se viu só, sem teto, sem eira nem beira.

E o jovem perambulou por muito tempo implorando algum trabalho, sem sucesso. Até que foi contratado num sítio para alimentar os porcos em troca de um prato de comida, que mais parecia a lavagem dos animais, e abrigo no próprio chiqueiro.

No auge da penúria, lem-

brou-se do lar paterno onde não faltavam a boa comida e a boa cama. Assim, resolveu voltar ao regaço da sua família.

E o que aconteceu? O pai não apenas o recebeu de volta, como também lhe preparou uma festa de boas-vindas. Não obstante a indignação do irmão mais velho, que não compreendeu a atitude do pai.

Contei do meu jeito a parábola, para me ajudar a ponderar com vocês sobre esta questão tão crucial para nós que são as separações dos entes amados.

Certamente, na parábola, o filho aventureiro aprendeu com

## MÚSICA

**Bom Dia** Letra e Música de: Anna G. Graciano

**I**  
C G  
É com muita alegria  
F C  
Que venho para este lar  
G C  
A todos o meu bom dia  
C  
Vamos todos cantar  
G C  
Bom dia, bom dia, bom dia, bom dia

**II**  
G  
Os nossos deveres faremos  
F C  
É nossa obrigação  
G C  
As tias respeitaremos  
C  
Com amor e afeição  
G C  
Bom dia, bom dia, bom dia, bom dia.

## CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior  
é pedagogo

# FEB comemora centenário

A Federação Espírita Brasileira está em festa. É a comemoração do Centenário da Evangelização Espírita Infantil. Tudo começou na tarde de 14 de junho de 1914. A Escola Dominical de Doutrina Cristã foi implantada, na então sede da Federação Espírita Brasileira (FEB), à Avenida Passos, 30, no Rio de Janeiro, à época sob a gestão do presidente Aristides Spínola (1850-1925) e do vice-presidente Pedro Richard (1858-1914).

Na ocasião, foi realizada so-

lenidade singela, que emocionou os que a assistiam, e coube a Ilka Maas, dedicada e fervorosa obreira da Casa de Ismael, a responsabilidade de coordenar esse projeto, ministrando a aula inaugural e sensibilizando os corações de todos os companheiros presentes ao evento.

A partir daquele ano, o movimento tomou forma e em pouco tempo expandiu-se para todo o País, com a criação de novos agrupamentos de evangelização para a infância, tornando-se proposta

vitoriosa, após os ingentes esforços dos trabalhadores persistentes da primeira hora. Inspirado por esse nobre empreendimento, o Conselho Federativo da FEB, reunido em outubro de 1926, dedica ao tema uma de suas teses, intitulada Noções de Espiritismo para as Crianças, quando estimula a Federação Espírita Brasileira a continuar no trabalho até então desenvolvido e indicar às sociedades adesas a utilização dos cursos em andamento, bem como a literatura mais aceitável para o

## PAPO CABEÇA

# Cicatrizes da violência verbal

a dor e as humilhações que sofreu e, naturalmente, quando voltou, já não era o mesmo egoísta que deixou a casa paterna, pensando somente em si e na boa vida que desejava ter, longe das responsabilidades decorrentes dos deveres familiares.

Por outro lado, o pai, durante a ausência do filho, praticou a paciência e não perdeu a confiança na sua volta. Sabia ele que *“em vários casos, os destinos das criaturas parecem estradas que se bifurcam para atender ao propósito do progresso, de acordo com a necessidade de cada pessoa”*.

O fato é que, de acordo com André Luiz, não devemos pedir ou exigir, de quem quer que seja, aquilo que a pessoa não nos pode dar. O entendimento acaba vindo com o tempo e a experiência de cada um.

Sei que é triste passar por uma separação. Mas, decididamente, não depende da gente manter alguém junto a nós. Devemos entender que os objetivos e as necessidades das pessoas, mesmo daquelas mais próximas, são diferentes dos nossos.

O problema do abuso verbal, *bullying* e outras formas de violência silenciosa vêm tomando proporções gigantescas em nossa sociedade. Muitas vezes praticadas por pessoas aparentemente bondosas e confiáveis que dirigem sua artilharia de forma cruel.

Com olhos voltados para essa questão, o fotógrafo Richard Johnson criou uma campanha denominada *Weapon of Choice* (Arma de Escolha), que transforma em apresentação gráfica a dor causada por insultos verbais. A partir de maquiagens chocantes e incríveis, transformou palavras ofensivas como “estúpido”, “burro”, “idiota”, “esquisito” e outras em hematomas e cicatrizes. Uma forma impactante e provocativa de transmitir sua mensagem.

O objetivo de Richard Johnson, que revela em seu site já ter sofrido abuso físico e psicológico quando criança, é fazer com que as pessoas olhem para o *bullying* e para a violência verbal de uma maneira diferente. Segundo ele, *“a agressão física e a psicológica andam sempre de mãos dadas, mas nem sempre*



*se curam ao mesmo tempo, e o cérebro pode ser tão suscetível a palavras quanto a pele é à ponta de uma faca. As imagens podem ser chocantes, mas a ideia é essa mesma, mostrar que provocam dor”*.

Em entrevista ao jornal americano *The Huffington Post*, ele explica: *“Eu acho que o objetivo geral do projeto é acender uma luz sobre o fato de que, quando nós estamos falando em assédio moral, como sociedade, isso é tão grave como um abuso físico real.”*

Ele também sente que há



sempre três pessoas envolvidas em cada situação de abuso: o agressor, a vítima e uma testemunha. *“Não é sobre a fotografia ou o fotógrafo. Trata-se de um problema maior e que precisa estar na mente das pessoas”*, finalizou Johnson.

A campanha *Weapon of Choice*, bem como inúmeras orientações dos benfeitores espirituais, é um alerta para tomarmos muito cuidado com o que falamos e como nos relacionamos em sociedade. Devemos filtrar nossos instintos inferiores e lembrar que as pa-

lavras que emitimos são pontos de indução e ligação com espíritos que estão na mesma sintonia. Ou seja, à medida que nós as emitimos, fazemos automaticamente a ligação com espíritos que estão na mesma faixa vibratória. Mais ainda, servem para uma autoavaliação de nossa condição espiritual, pois a palavra, em geral, reflete o estado de alma em que nos encontramos.

Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, no livro *Vinha de Luz*, alerta que é *“indispensável cuidar do coração, como fonte emissora do verbo, para que não percamos a harmonia necessária à própria felicidade. O que sai do coração e da mente, pela boca, é força viva e palpitante, envolvendo a criatura para o bem ou para o mal, conforme a natureza da emissão”*. (WGI)

**FONTE:** The Huffington Post – Weapon of Choice – US Edition – <http://vimeo.com/96115341> – Richard Johnson blog

# Centenário da evangelização infantil

ensino do Evangelho à infância. Em 1927, um ano após a reunião do Conselho Federativo, a Livraria Editora da FEB oferece a quinta edição francesa, traduzida, do opúsculo de A. Bonnefout, *Lições de Espiritismo para as Crianças*, que foi largamente divulgado e distribuído graciosamente.

Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da Federação Espírita Brasileira, destaca: *“Poucas décadas antes e depois da instalação da evangelização da infância na Federação Espírita*

*Brasileira ocorreram marcos significativos na Seara Espírita com esforços louváveis, voltados à educação da criança e inspirados na Doutrina Espírita. Entre estes, destaca-se a atuação de Anália Franco, Eurípedes Barsanulfo, Vianna de Carvalho, Jerônimo Ribeiro, Leopoldo Machado, Clóvis Tavares e Ilka Maas, a primeira evangelizadora da FEB. Os espíritos conquistaram o respeito das comunidades em função do bem que concretizaram em múltiplas ações pelo território brasileiro.”*

Em comemoração aos 100 Anos da Evangelização Espírita na Federação Espírita Brasileira, celebrados em 14 de junho, foram programadas várias ações em meios virtuais e físicos. Ocorrerão palestras sobre o tema *Evangelização Espírita: Semear é Confiar na Colheita*, em 27 de julho, na sede histórica da FEB, no Rio de Janeiro, e em 2 de agosto, na sede em Brasília, com exposição de Sandra Borba. No contexto das come-

morações, será inaugurada, em 19 de julho, no Espaço Cultural da sede da FEB, em Brasília, uma mostra alusiva à data comemorativa, com fatos históricos e interação com o público. Estará integrada à exposição “FEB 130 Anos: Trajetória de Luz, Amor e Saber”, inaugurada em maio. A edição de junho do *Reformador* trouxe um suplemento sobre o Centenário da Evangelização na FEB. Participe dessas comemorações, mais uma organização da Federação Espírita Brasileira.



**FONTE:** Reformador – Junho 2014 – 100 Anos de Evangelização Infantil na FEB

## ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

# O desejo de prosperidade espiritual

“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.” (Paulo – Romanos, 8:1)

Num certo momento, estando na espiritualidade, tomamos consciência de que somos herdeiros de nós mesmos e que a perfeição procurada depende única e exclusivamente dos nossos esforços, no âmbito do código divino a que estamos inseridos.

Ante essa insofismável constatação e no afã de promovermos a nossa prosperidade espiritual, lançamos apelos aos benfeitores da humanidade, para que possibilitassem recursos e oportunidades, permitindo logarmos o êxito da melhoria íntima, criando plataforma segura para a felicidade futura.



Devemos observar, atentamente, como estamos conduzindo nossos dias aqui na Terra



Assim, abriam-se as portas da nova e presente encarnação, e aqui estamos, munidos de mecanismos e de uma gama imensurável de chances concretas, que pululam ao nosso redor, totalmente disponíveis, esperando apenas a nossa boa vontade e real interesse em aproveitá-las, visando à evolução espiritual que ansiamos.

A sociedade que nos acolhe é um imenso campo de traba-

lho onde a “seara é grande e os trabalhadores são poucos” (Jesus – Lucas, 10:1,2). Basta um olhar atento ao nosso redor e, de imediato, identificaremos, sem muito esforço, o panorama de serviços que carece de mãos firmes e desejos férreos de executá-lo. Ao nos candidatarmos, como trabalhadores sinceros, despidos de interesses pessoais e revestidos de real amor e consideração pelo próximo, es-

taremos ampliando o leque das nossas conquistas espirituais.

A paz e a serenidade que arduamente queremos nascerão, incontestavelmente, da paz e da serenidade que plantarmos nos corações alheios, pois que ninguém conseguirá, por mais que tente, ser feliz sozinho.

Observemos, atentamente, como estamos conduzindo os nossos dias aqui na Terra. Lembremos que num momento, na espiritualidade, diante da nossa acanhada posição evolutiva, pedimos aos amigos espirituais que avaliassem uma nova oportunidade reencarnatória, e eles, com denodo e consideração, confiaram nas propostas que apresentamos, então seria uma ingratidão não aproveitá-las agora, além, obviamente, do prejuízo creditado a nós mesmos.

Analisemos, maduramente,

## ARTIGO



Carlos Durgante

é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

# A velhice o assusta?

Você, caro leitor, pode estar se perguntando nesse momento qual o motivo dessa indagação, mas ela é sempre oportuna, especialmente quando nos deparamos com comentários de outras pessoas a respeito dessa questão.

Há alguns dias li no blog de uma jornalista, até bem conceituada no meio, algumas afirmações que me deixaram bastante contrariado e com vontade de responder à altura, por isso aproveitei a oportunidade para fazê-lo.

Em seu texto, a autora refere-se à velhice como “o maior castigo que cai sobre a humanidade”. Segue afirmando que “é preciso ser muito calhorda para chamar a velhice de *melhor idade*”. E não para por aí: “Olho-me no espelho e penso: quem é essa velha que me en-

ARQUIVO



cara? São poucos os que escapam da diabetes, do infarto, das terríveis dores reumáticas, da pressão alta, do Alzheimer. É o mapa do inferno!!! Qual velho lúcido e inteligente não abomina sua condição de ar-

remedo de vida!”

Certamente e melancolicamente, a autora dessa crônica estava referindo-se às questões pura e exclusivamente físicas (corporais) do fenômeno do envelhecimento humano.

Mesmo nessas questões biológicas, inerentes a um processo fisiológico, as enfermidades crônicas, ou degenerativas, são inevitáveis, mas nesse contexto transparece que o que falta à velhice são valores como respeito e dignidade.

No nosso dicionário da língua portuguesa, dignidade significa “consciência do próprio valor; honra; modo de proceder que inspira respeito; distinção; amor-próprio”. Em outras palavras, a dignidade nada mais é do que uma qualidade moral que infunde respeito. A vivência da velhice, à luz dos postulados espíritas, é uma preciosa oportunidade de dignificar a existência humana, apesar das limitações físicas, das perdas e das doenças.

Chico Xavier já afirmava que “para o homem da Terra a saúde

pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o plano espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para a obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias terrenas”.

Não, absolutamente, a velhice não é o maior castigo que cai sobre a humanidade!

Os que se assustam com ela, ou os que a condenam, certamente desconsideram outras dimensões além da física, nesse processo humano tão necessário ao Espírito na busca de sua reforma íntima, em tempos de renovação planetária.

Desconsideram as dimensões sociais, emocionais e espirituais que caracterizam o *ser integral*.

Especialmente as trans-

## RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

# O "vício" do bem

al

como está o nosso grau de vaidade. Será que estamos dando mais ênfase às conquistas materiais do que às espirituais? As coisas do mundo têm, sim, o seu significado e importância, desde que sirvam de base para que logremos as conquistas espirituais, preferir as primeiras em detrimento das segundas será abrir caminho para o fracasso.

Procuremos refletir sobre o aproveitamento do nosso tempo, sobre a intensidade da paciência que exercemos, sobre a dimensão da fraternidade que colocamos em prática, sobre a caridade desenvolvida em direção daqueles que caminham conosco, sobre o perdão que beneficia tanto o ofensor como o ofendido, sobre a humildade e a simplicidade que tornam a vida menos complicada e mais sensível, sobre o egoísmo e o

orgulho, essas terríveis chagas que têm feito correr rios de sangue e lágrimas e crescer montanhas de ódio e ressentimentos, sobre a resignação e a tolerância, vias indispensáveis para o bom e eficaz relacionamento entre as criaturas.

No mundo espiritual, um dia, no passado, com a visão mais clara e ampliada, vislumbramos o caminho que nos levaria ao objetivo planejado, agora, estando na Terra, como havíamos solicitado, não permitamos, mesmo que nos custe renúncias e sacrifícios, que o nosso olhar se perca nos labirintos enganosos das ilusões e das fantasias, tão numerosas e atraentes na atualidade.

Mantenhamos a nossa meta, pois que a matéria é transitória, e o espírito é definitivo. Reflitamos...

formações ou transfigurações que ainda podem se processar na alma, nessa dimensão espiritual essencial e fundamental para o bem-estar existencial. Muito mais importante que o bem-estar material e físico.

Esse tempo a mais na matéria densa, que só poderemos experimentar se permanecermos nela 70, 80, 90... ou mais anos, poderá nos proporcionar a vivência de dignos valores morais, como o desapego das aquisições materiais, o desapego do corpo sem rugas, esguio, vigoroso, belo, charmoso, que outrora fora nos outros ciclos da vida.

Poderá nos proporcionar a vivência da tolerância e da gratidão, sentimentos que muitas vezes não fomos capazes de saboreá-los adequadamente em etapas anteriores da existência

humana, como a tão festejada e atormentada juventude!

É isso, caros leitores, viver a velhice em sua plenitude, expandindo a consciência da sua importância à luz das sucessivas vidas nos dois planos da existência, é uma preciosa oportunidade do exercício do autoamor.

Léon Denis, em seu livro *O Grande Enigma*, descreve a velhice como uma das belezas da vida, como uma de suas mais altas harmonias. Diz ele: "O ancião curva a testa e inclina-se sobre o coração. Procura converter em amor tudo quanto lhe resta de faculdades, de vigor, de lembranças. A velhice não é uma decadência: é realmente um progresso, caminhada avante para o termo; e esse título é uma das bênçãos do Céu."

Luz e paz!

A máxima de Allan Kardec, *Fora da Caridade não há Salvação*, registrada no capítulo XV de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, é, sem dúvida, a bandeira da Doutrina Espírita, estimulando-nos ao esforço pela construção de uma sociedade melhor, a partir do empenho de servir. Como o homem é um ser egoísta e imediatista, mais perto da animalidade do que da angelitude, raros dispõem-se a carregá-la.

Afinal, presume a maioria, o Além está muito longe, há muito chão pela frente, muitos anos de jornada, antes de cogitar do que fazer hoje para não se complicar amanhã.

\*\*\*

Não obstante, na atualidade, há alguns estudos sobre o assunto, com interessantes constatações, que devem merecer nossa atenção.

Consideremos nesse particular a importância de colocar em prática a máxima de Kardec, atendendo a duas vertentes.

### A primeira: longevidade.

Pesquisas demonstram que as pessoas que se integram nos serviços em favor do próximo, em bases de voluntariado, vivem mais.

A melhoria de nosso padrão vibratório, bem como as vibrações de gratidão daqueles que beneficiamos, constitui verdadeiro tônico, que fortalece o corpo e tranquiliza a alma, bases para uma existência longa.

Já pensou, amigo leitor, no alcance de um *Deus lhe pague!* Que riqueza de saúde e bem-estar acumulamos a partir dessa vibração emitida por aqueles que ajudamos!

Além deles, imagine a ação de seus familiares e amigos desencarnados, sempre gratos e dispostos a nos recompensar com suas preces, com sua ajuda nos nossos momentos difíceis.

E há um detalhe. Aqueles que pontificam nesse empenho, dedicados e perseverantes, estendem ainda mais sua existência. Isso porque são tão raros os que exercitam em plenitude a capacidade de servir, que o jeito é segurá-los o maior tempo possível, em mora-



tórias promovidas pelos mentores espirituais.

Então, meu caro, se você quer prolongar a existência, sorva, a largos goles, o elixir da caridade.

### A segunda: sobriedade.

As pessoas costumam procurar o prazer nos meandros do vício, o que sempre resulta em desajustes e dores. Ensina o velho aforismo: *no fundo da taça dos prazeres sustentados pelo vício há sempre o gosto amargo da insatisfação e do desajuste.*

Conversei certa feita com um paciente com grave problema de enfisema pulmonar, que produz intolerável falta de ar. E ele me disse que seu maior arrependimento era não ter largado de fumar trinta anos antes. Estava pagando um preço muito alto, alto demais, pelos fugazes momentos de tranquilidade que as baforadas de nicotina lhe proporcionavam.

Não é fácil superar o vício,

já que ele se entranha tanto no corpo físico quanto perispiritual. Além do mais, viciados desencarnados assediam os encarnados, a fim de se satisfazerem, dificultando a recuperação.

Há um recurso maravilhoso nesse sentido. Atender companheiros de infortúnio. Casos notáveis de superação acontecem.

Em geral, a disposição de servir, fazendo algo pelo próximo, é o caminho mais curto, mais acertado, para vencer não apenas vícios, mas também perturbações, tristezas, angústias que nos infelicitam.

\*\*\*

### Detalhe significativo, leitor amigo:

Pesquisadores constatam que o exercício da caridade, o fazer algo por alguém, estimula os mesmos centros cerebrais responsáveis pela sensação obtida com o vício.

E mais: dizem que o bem-estar inerente à prática de uma boa ação tem duração de aproximadamente quatro horas.

O ideal, portanto, é sermos viciados em praticar o Bem, não deixando passar nenhum ensejo, seja no lar, na rua, na atividade profissional, na vida social.

Assim estaremos sempre ajustados e felizes, mesmo enfrentando as tormentas próprias deste mundo de provas e expiações.

A regra é simples: coloque-se sempre no lugar do outro e faça por ele o que gostaria que ele lhe fizesse, como ensinava Jesus.

A regra é simples: coloque-se sempre no lugar do outro e faça por ele o que gostaria que ele lhe fizesse, como ensinava Jesus



**Rossandro Klinjey**  
é espírita, psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutorando em Psicanálise

# Uma proposta de ação espírita na política

Chegamos a mais um período eleitoral no Brasil. Velhos conhecidos nossos e novos atores do cenário político desdobram-se em discursos previsíveis e promessas carcomidas pelo tempo da inação, da inépcia, da incompetência e do descompromisso, para ficar em apenas algumas expressões. É tentador, nesse cenário, colocar todos os agentes políticos na vala comum e fazer um discurso de terra arrasada e sem futuro, acreditando que não há muito a ser feito, a não ser a crítica contumaz a tudo e a todos na política nacional.

Deveríamos, no entanto, como em tudo na vida, utilizar nossos referenciais de espíritas cristãos para também, e por que não dizer, sobretudo, analisar o cenário político do Brasil e nosso papel como cidadãos encarnados num momento histórico que solicita de nós intransferíveis compromissos com nosso tempo.

A crítica corrosiva e destrutiva a esse ou àquele agente político, fazendo coro a uma espécie de esporte nacional que é “falar mal de juizes de futebol e de políticos”, não contribui de forma decisiva para a melhoria das coisas.

Não que a crítica deva ser evitada, mas que venha ela, como em tudo que é permeado de sobriedade de sensibilidade cristã, apresentada de forma propositiva no sentido de apontar caminhos para a melhoria e para o avanço. Essa proposta não deve ser apenas um plano genérico sobre como deve agir um homem público, afinal todos somos especialistas em prescrever como os outros devem agir. É essencial que nela haja a inclusão, de forma clara e sistemática, de como deve ser nossa participação e contribuição pessoal para um país melhor, agindo em nossas vidas e profissões, com compromisso, ética, dignidade e respeito.

Acusar toda a classe política nacional como a única e total responsável por tudo de ruim que acontece no Brasil pode culminar em nos eximir, perigosamente, de nossas responsabilidades pessoais e intransferíveis para a construção de um país melhor.

ARQUIVO



“Nós, espíritas, não podemos ter uma visão simplista da política, esperando um salvador da pátria e nem nos eximir de responsabilidades pessoais e intransferíveis para a construção de um país melhor”

## Sociedade deve cobrar e agir

Não tenhamos nós, espíritas, uma visão simplista e messiânica da política, esperando um salvador da pátria, um herói nacional, pois a história é pródiga em demonstrar que a construção da civilização humana atual não é, nem será, fruto da obra de alguns mandatários temporários do poder. Ela é o construto da contribuição silenciosa, porém visível, do conjunto de uma sociedade que não apenas cobra uma política mais ética, mas age também, no cotidiano de seus afazeres, de forma ética, competente e responsável.

A crise atual por que passamos faz parte do processo de regeneração da Terra. Longe de ser apenas uma crise nacional, ela é planetária. Não vamos pensar que a Terra vai se regenerar por si mesma, num processo entrópico. A regeneração de uma nação ou de um planeta é apenas o resultado de um processo coletivo de reforma moral individual que culmina por se coletivizar.

Devemos, sim, denunciar os desmandos e a corrupção, sem levantar bandeiras maniqueístas, dividindo os agentes políticos entre os

bons e os maus, sendo bons os que simpatizamos ideologicamente e maus os que hostilizamos. Lembremos que são todos filhos de Deus e tão amados por Ele como nós também somos. São eles, por isso mesmo, irmãos nossos, que carregam fardos que a maioria de nós não deseja ou suportaria carregar.

Por isso, queridos irmãos, devemos lutar, sim, por um país melhor, por uma política mais ética e profícua, mas sem nos esquecer de que, para regenerar o Brasil e o nosso planeta, temos de, antes de tudo, regenerar nossos corações.